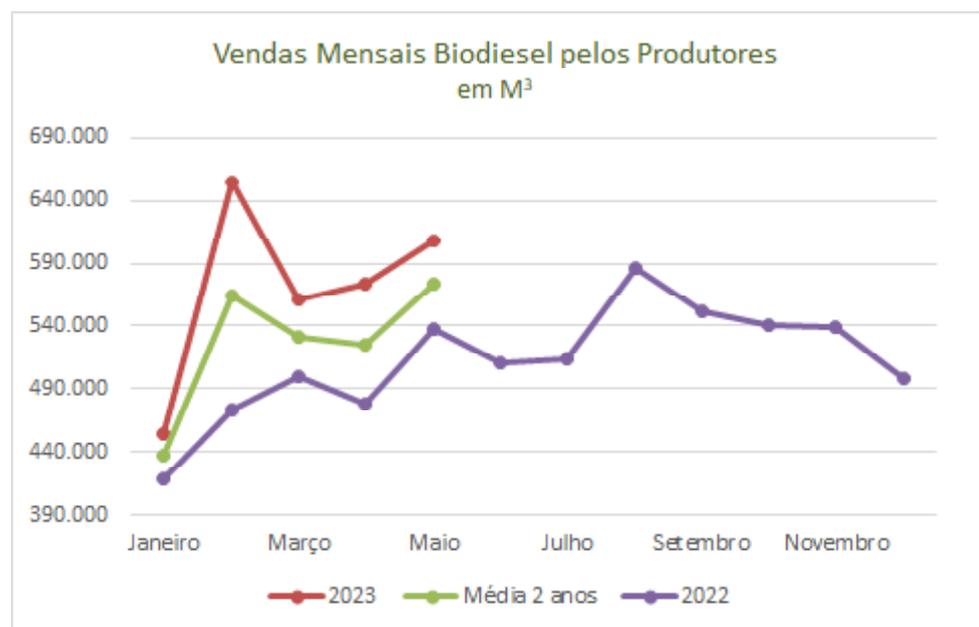


VENDAS DE BIODIESEL EM MAIO AVANÇAM PARA MAIORES MARCAS EM UM ANO E MEIO

Volume de vendas segundo a ANP em maio fora de 608,5 mil metros cúbicos; Preços no mercado físico avançam para quinta semana consecutiva de alta; No ano vendas acumulam 2,85 bilhões de litros

O mercado físico de biodiesel engatou a quinta semana consecutiva de preços mais altos nas médias semanais da ANP. Isto aconteceu ao mesmo tempo em que os volumes de venda das distribuidoras em maio mostraram novos ganhos tanto no ano quanto na margem além de manter um distanciamento positivo em relação a média dos dois anos para o último período. Além de preços mais altos e vendas maiores, pelo menos até maio, o mercado de biodiesel tem mantido um padrão de preços menores no óleo de soja e preços maiores nos contratos de Cbios, o que ajuda na ampliação das margens das usinas ou, no caso, na descompressão das margens estreitas que existiam antes do mercado mostrar as recentes recuperações vistas nas últimas cinco semanas. Começando pelos dados novos de vendas de biodiesel observamos um volume vendido em maio [dados mais recentes disponíveis] na faixa de 608,48 mil metros cúbicos, indicando alta de 13,15% no ano contra 537,747 mil metros cúbicos visto em maio de 2022. Já na margem, frente ao mês imediatamente anterior, temos alta um pouco menor, de 6,13% contra o volume de 573,359 mil metros cúbicos visto em abril deste ano. Além disso o volume de venda de maio se mostrou 6,17% mais elevado que a média de dois anos para este mês que oscila em 573,114 mil metros cúbicos. É interessante observar o comportamento das variações percentuais que indicam alguns padrões importantes de serem notados. No comparativo anual temos a manutenção do padrão geral de alta, ou seja, em todos os meses de 2023 os volumes de venda têm se mostrado maiores que os do ano anterior. Isto é explicado pela ampliação do blend para B12 em abril de 2023. Mas este ponto não explica o aumento das vendas no primeiro trimestre do ano, antes, portanto, da definição do novo blend de mistura. Até mesmo é notável que em fevereiro houve o maior nível de avanço anual na faixa de 38,24% até o momento não repetido nem pelo segundo mês de maior crescimento que fora abril com alta de 20,10% no ano. Já em maio, um mês após a definição do novo blend, o volume anual avançou 13,15% conforme já

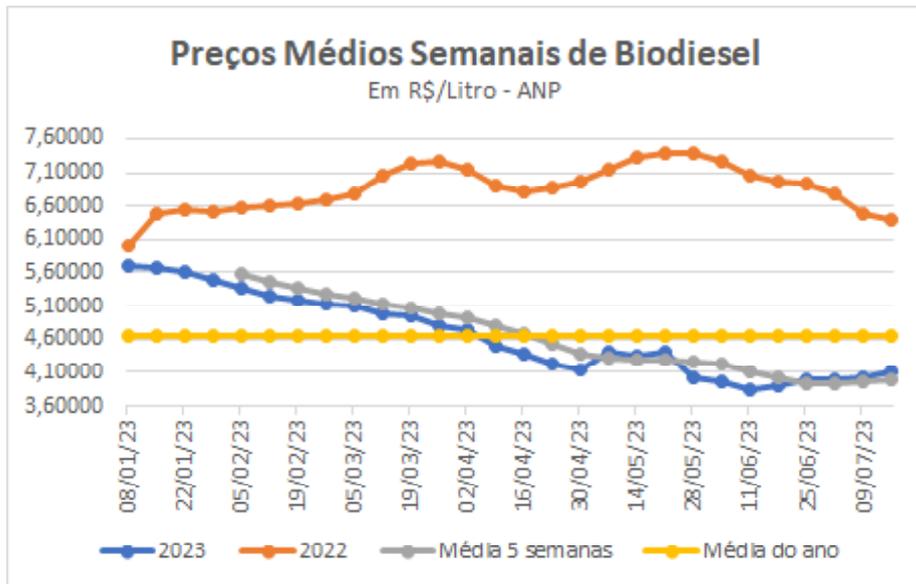
falamos. O crescimento de abril para frente é explicado pela ampliação do blend e os níveis de avanço de janeiro a março é explicado pela percepção de avanço na mistura que, na visão do mercado na época de fato ocorreria [apesar dos sucessivos cancelamentos de reuniões envolvendo o CNPE a ANP e o MME]. Esta percepção de mudança positiva no blend existia até mesmo ao ponto de fortes apostas serem feitas na retomada do B15 vindo direto do B10 até então, o que acabou mantendo as usinas mais positivas na elevação das vendas com demanda mais sólida por parte das distribuidoras que se antecipavam a um eventual crescimento abrupto na demanda. Definido o B12, o mercado acabou se acomodando após abril o que explica a desaceleração nos níveis de crescimento no comparativo anual como é visto com a taxa de +20,10% de abril seguida de +13,15% de maio. Já nas evoluções da margem, frente a quinzena imediatamente anterior, observamos um comportamento mais volátil, com níveis de alta sendo seguidos de padrões de baixa. Somente os meses de janeiro e março mostraram padrões negativos agora em 2023 nas faixas respectivas de -8,90% e -14,21%. Em janeiro o mercado vinha da virada do ano e do início do novo governo que gerava muita incerteza no mercado. Definidas algumas equipes do CNPE, da ANP e do MME, o mercado retomou as vendas logo em fevereiro com alta de 44,12% na margem. Colaborou com isto também a base estatística fraca de janeiro além da natural retomada das compras por parte das distribuidoras. Agora os dados mais recentes da ANP mostram a repetição dos padrões fracos de crescimento no curto prazo com alta de 6,13% de maio frente a abril que até se mostrou relativamente positivo frente a um



padrão ainda mais fraco de ganhos visto em abril na margem, com alta de 2,09% visto até então. O detalhe é que esta alta de 2,09% de abril sucedeu uma queda de 14,21% em março.

Logo, olhando pela ótica do "copo meio cheio" podemos observar um padrão de recuperação das vendas na margem ainda que de forma lenta e gradual. Em relação a média de dois anos temos padrões repetidos de alta, diferindo apenas na intensidade. Porém é importante lembrar que a base de comparação é curta, com apenas dois anos, abrangendo apenas os dados de 2022 e 2023 dada a "jovialidade" do mercado físico de biodiesel. Até agora somente o mês de fevereiro foi o período de maior crescimento dos volumes correntes frente a média de dois anos, na faixa dos 16,05% sendo que os dados mais recentes de maio atualmente figuram como o segundo pior do ano com alta de 6,17% perdendo apenas para 4,03% de janeiro.

Pelo lado dos volumes acumulados de janeiro a maio deste ano temos vendas de 2,85 bilhões de litros de biodiesel que se mostram 18,45% acima dos 2,40 bilhões de litros vendidos de janeiro a maio de 2022. Em 2022 as vendas totais foram de 6,14 bilhões de litros de biodiesel. Para 2023 a expectativa da SAFRAS & Mercado é de vendas de 7,37 bilhões de litros de biodiesel com crescimento de 20% nos volumes anuais, isto sem considerar eventuais antecipações nas metas de contratação atualmente definidas pela ANP de B12 para 2023. Já pelo lado dos preços do mercado físico, como dissemos temos a quinta semana consecutiva de valorização com o preço médio do Brasil oscilando em R\$ 4,10 o litro na semana terminada no dia 16 de julho. Contando desde o início deste movimento de alta, há cinco semanas, no período terminado no dia 18 de junho, os ganhos acumulados chegam a 6,98%



partindo da base de R\$ 3,83 naquele período. Com os ganhos da semana terminada em 16 de julho os preços médios seguem reduzindo o seu distanciamento negativo da média do ano que oscila atualmente em R\$ 4,65 o litro. Na semana terminada no dia 11 de junho ela oscilava em 19,92%. De lá para cá, com a ampliação lenta e gradual dos preços, esta distância ainda se mantém negativa e na casa dos dois dígitos, mas na faixa dos 11,84%. É interessante notar também que os preços atuais da semana terminada em 16 de julho ainda se mostram 35,72% mais baixos no comparativo anual, frente ao que se via no mesmo momento do ano anterior. Como dissemos anteriormente, na margem os ganhos foram de 1,67% sendo

o maiores do que o nível de crescimento de 0,99% visto na semana anterior, terminada em 09 de julho. Este crescimento na valorização da margem é um sinal positivo para o setor que poderá observar novas altas na próxima semana, ainda que os ganhos mais recentes de 1,67% na margem se mostrem menores que os vistos nas duas primeiras semanas de início do movimento onde na semana terminada em 18 de junho os ganhos na margem tivessem sido de 1,79% e na semana seguinte, terminada em 25 de junho, fossem seguidos de ganhos de 2,02%. Já pelo lado do Cbios temos a manutenção dos contratos acima de R\$ 140 desde o final de maio, contrastando com a média de R\$ 96,00 observada ao longo do primeiro trimestre deste ano. Isto colabora a remuneração das usinas de biodiesel habilitadas para a negociação de créditos destes contratos, neutralizando parte dos das margens depreciadas ainda que estas também estejam sendo corrigidas pelo aumento nas vendas e nos preços das semanas anteriores além dos preços mais

Vendas Mensais Biodiesel pelos Produtores

Evolução Mensal em m³

	Var. Ano %	Var. Marg. %	Var. Méd. %	Média 2 anos	2023	2022
Janeiro	8,40	-8,90	4,03	436.622	454.219	419.025
Fevereiro	38,24	44,12	16,05	564.076	654.624	473.528
Março	12,35	-14,21	5,82	530.739	561.614	499.863
Abril	20,10	2,09	9,13	525.382	573.359	477.404
Maio	13,15	6,13	6,17	573.114	608.480	537.747
Junho						511.491
Julho						513.712
Agosto						585.747
Setembro						551.702
Outubro						540.446
Novembro						538.716
Dezembro						498.619
Total/Média	18,45	5,84	8,24	525.986	2.852.296	6.148.000
Var. % Vol. Acum.		18,47				

Perspectiva 2023
7.377.600

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Fonte: ANP



SAFRAS Consultoria

Orientação estratégica e customizada para suas tomadas de decisões

Gestão Comercial • Investimentos • Hedge

Saiba mais:
(11) 3053-2708
infocma@cma.com.br

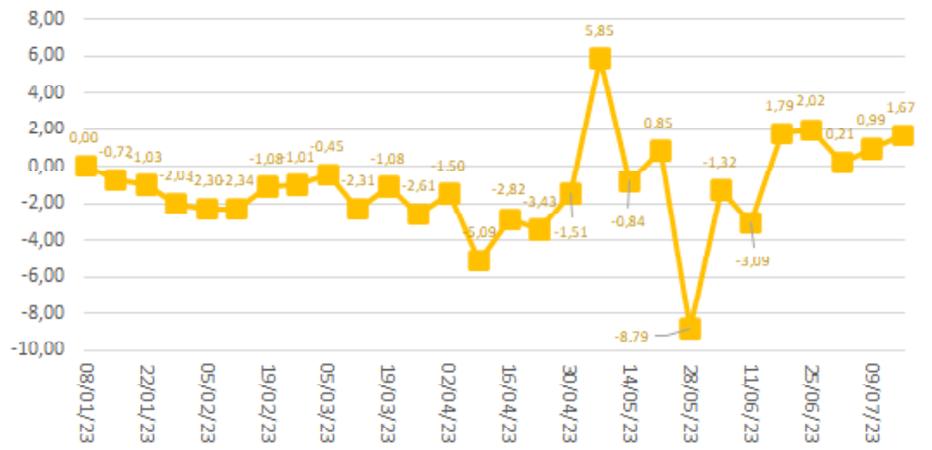
baixos do óleo de soja no Brasil com prêmios negativos nos portos.

VBP da cana recua R\$ 1,08 bi em junho

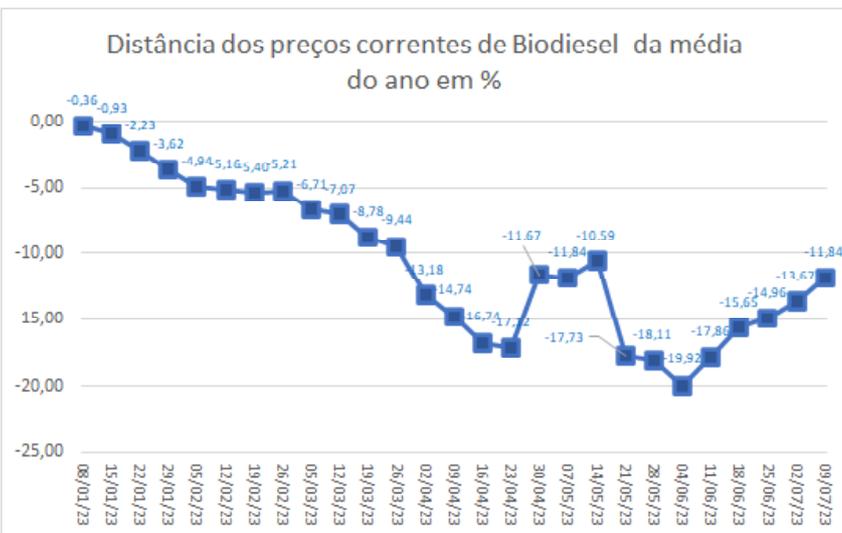
Os dados mais recentes do MAPA sobre o Valor Bruto de Produção Agrícola mostraram quedas no VBP da cana assim como recuos gerais observados tanto no total das lavouras quanto no VBP geral do agro. Apesar disso foi possível notar que, em termos percentuais, a queda observada sobre o VBP da cana fora menos da metade da intensidade observada sobre os demais parâmetros gerais do VBP agrícola. Isto porque a cana recuou 1% na margem, com a estimativa de junho comparada com a estimativa de maio, ao passo que o VBP geral das lavouras caiu 2,8% e o geral do agro recuou 2,6%.

Em termos nominais o VBP da cana caiu R\$ 1,08 bilhão de maio para junho oscilando agora em R\$ 105,55 bilhões. O VBP das lavouras caiu R\$ 23,44 bilhões no mesmo período oscilando agora em R\$ 812 bilhões. Já o VBP do agro caiu R\$ 31 bilhões oscilando atualmente em R\$ 1,14 trilhão. Na parte textual o MAPA dá foco aos ganhos no comparativo anual [cana com 11%, lavouras com 4,88% e agro com 2,62%] apesar das expectativas mensais estarem negativas a cada estimativa. Nesta linha de análise o MAPA aponta a safra recorde de grãos como explicação para os avanços em termos anuais que ocorrem em função da quantidade e não dos preços, vistos que estes caem nos mercados externos exatamente por conta deste avanço dos volumes. Mais uma vez a cana figura no ranking do MAPA como o terceiro lugar nas cinco culturas que mais contribuem para o avanço do VBP do agro como um todo, perdendo apenas para soja e para o milho, contribuindo

Variação na margem dos preços correntes de Biodiesel em %



juntas por 82% do VBP total do agro. Somente a cana contribui com 9,19% do VBP total do agro enquanto a soja e o milho respondem cada um por 28,96% e 12,77% respectivamente. Somente a soja o milho e a cana respondem por 50,93% do VBP geral do agro. Pouco é comentado pelo MAPA sobre a questão dos preços internacionais, mas a SAFRAS & Mercado alerta que a cana teve apenas metade da queda observada tanto sobre o VBP das lavouras como do agro como um todo em função dos preços externos mais elevados sobre o açúcar, vide bolsa de Nova York, o que já fora antecipado pela SAFRAS & Mercado nos acompanhamentos anterior do VBP da cana. Além da contribuição positiva dos preços internacionais a cana deverá contar com o apoio das quantidades visto que a safra corrente 2023/24 deverá ter um volume maior de cana do que o inicialmente estimado. Em janeiro a SAFRAS & Mercado iniciou o ano apontando produção



de 565 milhões de toneladas de cana para esta temporada, já com alta de 20 milhões sobre a safra anterior. Em março, com as chuvas até então favoráveis, esta estimativa se elevou para 578 milhões. Porém agora em julho, com o aprofundamento das chuvas do primeiro semestre e com as chuvas previstas para agosto e setembro, temos uma nova elevação para 585 milhões de toneladas de cana nesta temporada. Isto sem falar em estimativas externas que superam os 600 milhões. Como Nova York recuou dos 27 cents mas segue oscilando ao redor dos 23 a 24 cents, temos ainda um residual de contribuição positiva pelos preços do açúcar. Somente o etanol hidratado tem contribuído de forma negativa para o VBP da cana, sendo que este deverá ter ajustes de alta nos próximos meses em função da quantidades e dos preços do açúcar interno e externo, apesar da interferência negativa nos preços do etanol.



SAFRAS Consultoria

Orientação estratégica e customizada para suas tomadas de decisões

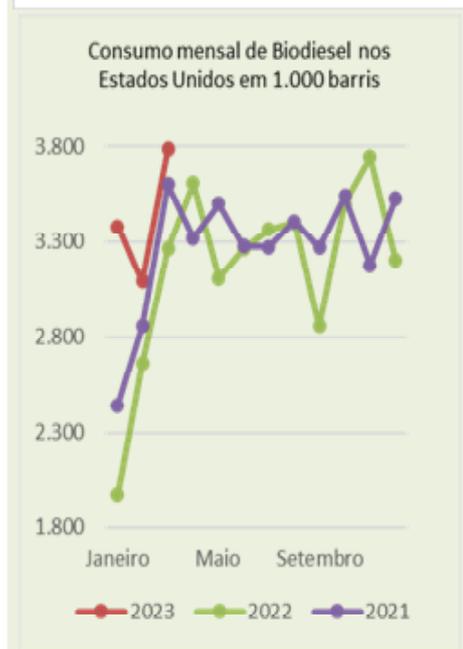
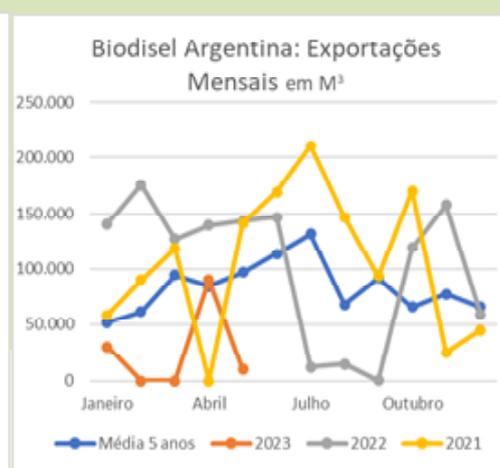
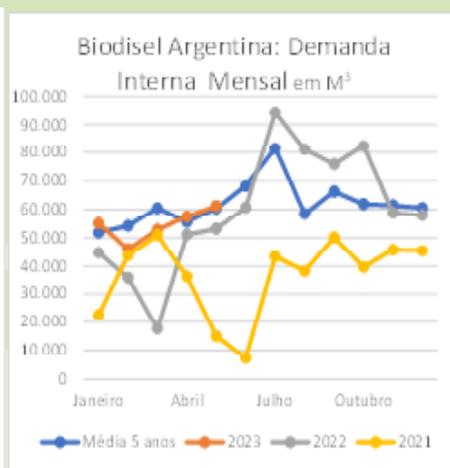
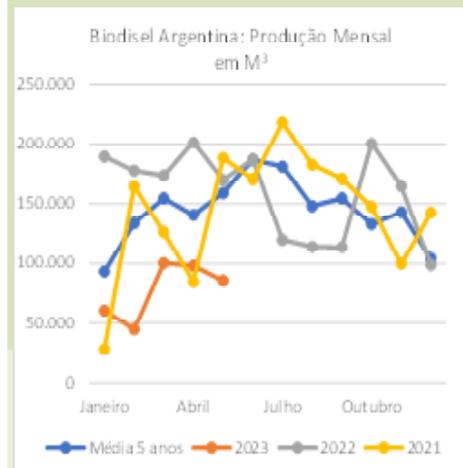
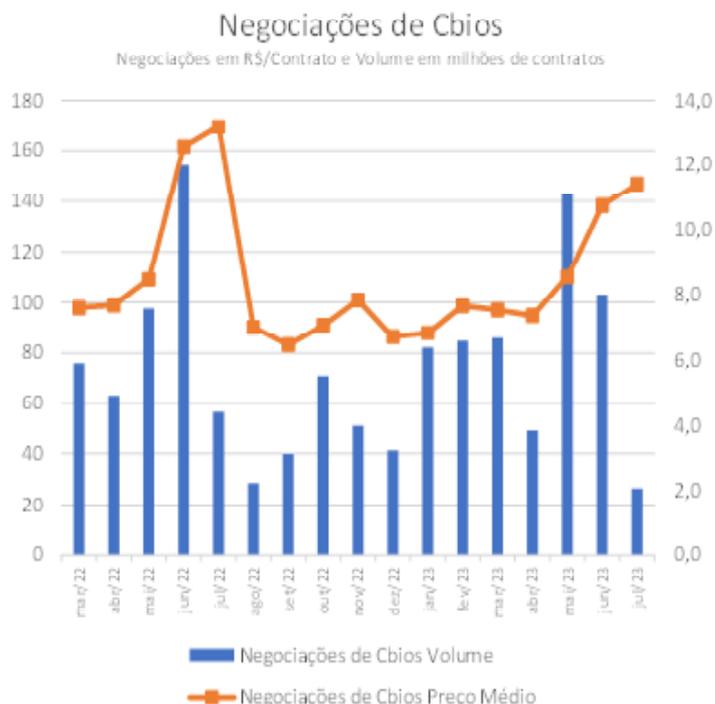
Gestão Comercial • Investimentos • Hedge

Saiba mais:
(11) 3053-2708
infocma@cma.com.br

INDICADORES BIODIESEL - Parte I

	Negociações de Cbios Volume (em milhões de contratos)	Preço Médio (em R\$ por contrato)
mar/22	5,9	97,9
abr/22	4,9	98,85
mai/22	7,6	108,98
jun/22	12,0	161,57
jul/22	4,4	169,58
ago/22	2,2	90,27
set/22	3,1	83,26
out/22	5,5	91,03
nov/22	4,0	100,81
dez/22	3,2	86,54
jan/23	6,4	88,07
fev/23	6,6	98,69
mar/23	6,7	97,06
abr/23	3,9	94,83
mai/23	11,1	110
jun/23	8,0	138,3
jul/23	2,1	146,95

Fonte: B3; Elaboração: SAFRAS & Mercado



INDICADORES BIODIESEL - Parte II

Produção de biodiesel por matéria prima - Média 2023 - %

Mês	Óleo de Soja	Gordura Bovina	Óleo de Palma	Outros Graxos	Outros
abril-23	70,00%	4,00%	3,00%	18,00%	7,00%
março-23	66,00%	6,00%	2,00%	18,00%	8,00%
fevereiro-23	64,00%	10,00%	3,00%	15,00%	8,00%
janeiro-23	60,00%	11,00%	2,00%	14,00%	13,00%
dezembro-22	60,00%	10,00%	1,00%	10,00%	13,00%
novembro-22	62,00%	10,00%	1,00%	15,00%	12,00%
outubro-22	68,00%	7,00%	2,00%	15,00%	8,00%
setembro-22	65,00%	7,00%	3,00%	17,00%	8,00%
agosto-22	67,00%	7,00%	2,00%	17,00%	7,00%
julho-22	67,00%	8,00%	2,00%	17,00%	6,00%
junho-22	68,00%	7,00%	2,00%	17,00%	6,00%
maio-22	68,00%	7,00%	3,00%	17,00%	5,00%
abril-22	66,00%	7,00%	3,00%	17,00%	7,00%
março-22	66,00%	7,00%	2,00%	16,00%	10,00%

Fonte: usinas e corretoras

Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2023/24



Mix de Produção Centro-Sul

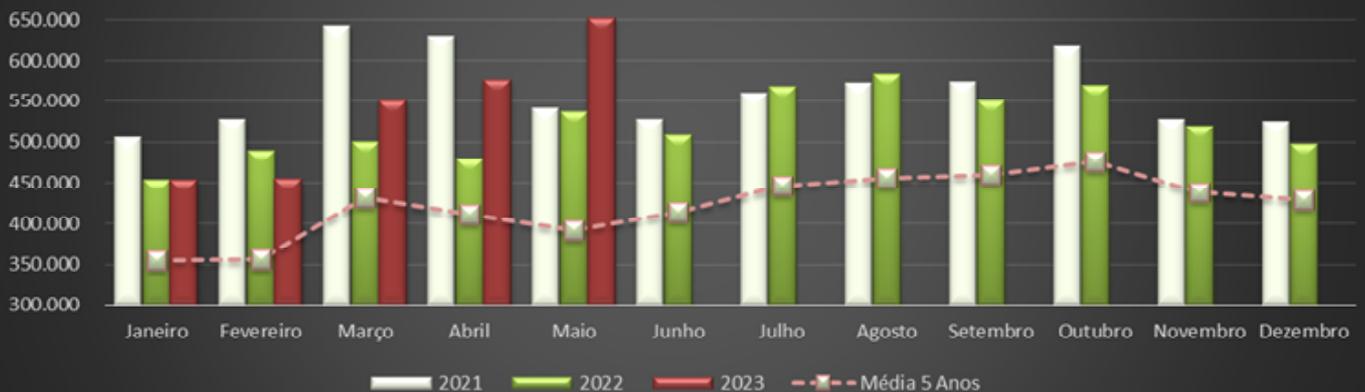
	Metas de Contratação de Biodiesel - M ³				Média 5 Bimestres Distribuidoras		Média 5 Bimestres Produtores		
	Var [%]	Distribuidoras	Var [%]	Produtores	Diferença	Var [%]	Distribuidoras	Var [%]	Produtores
6 Bimestre 2023	-7,78	961.165	-6,92	972.736	11.571	-0,85	969.370	1,29	960.328
5º Bimestre 2023	-2,12	1.042.298	-0,63	1.045.061	2.763	10,83	940.407	11,98	933.268
4 Bimestre 2023	8,18	1.064.915	4,73	1.051.635	-13.280	16,87	911.218	17,97	891.455
3º Bimestre 2023	-2,99	984.384	3,32	1.004.119	19.735	11,58	882.237	17,61	853.749
2º Bimestre 2023	28,87	1.014.675	19,92	971.832	-42.843	19,30	850.551	19,44	813.691
1º Bimestre 2023	-4,90	748.784	-11,57	716.584	-32.200	-8,70	820.160	-7,87	777.827
6º Bimestre 2022	-9,20	787.387	2,04	810.375	22.988	-5,64	834.435	2,57	790.076
5º Bimestre 2022	-2,68	867.163	-3,78	794.184	-72.979	6,05	817.714	13,55	699.418
4º Bimestre 2022	12,18	891.028	8,07	825.402	-65.626	-	-	-	-
3º Bimestre 2022	-4,57	794.268	0,94	763.769	-30.499	-	-	-	-
2º Bimestre 2022	18,27	832.331	111,90	756.648	-75.683	-	-	-	-
1º Bimestre 2022	-	703.781	-	357.085	-346.696	-	-	-	-

Metas de Contratação de Biodiesel - M³ - Acumulado no Ano

Ano	Distribuidoras	Produtores	Diferença
2023	4.855.056	4.789.231	-65.825
2022	4.875.958	4.307.463	-568.495

Fonte: corretoras e usinas, ANP

Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil em M³



Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil - em Metros Cúbicos

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	var (%) 2023 ano	var (%) margem	var (%) med. 5 anos	Média 5 Anos
Janeiro	255.381	337.824	448.508	487.598	508.705	453.928	454.949	0,22	-8,55	-2,36
Fevereiro	258.823	338.420	415.249	483.199	528.608	489.455	455.452	-6,95	0,11	-3,99
Março	335.089	452.310	462.134	560.298	643.058	500.198	550.810	10,08	20,89	1,73
Abril	348.599	448.137	484.902	439.527	630.955	479.670	577.198	20,33	4,83	11,33
Maio	389.316	383.291	448.352	481.494	541.733	538.145	653.249	21,84	13,18	22,75
Junho	359.236	467.077	481.813	533.311	527.688	507.888	-	-	-	499.507
Julho	387.236	489.778	495.344	602.029	580.642	588.780	-	-	-	543.310
Agosto	399.997	488.158	503.146	623.118	572.322	582.853	-	-	-	553.519
Setembro	398.707	482.327	558.226	594.002	574.628	549.843	-	-	-	551.805
Outubro	409.344	500.209	583.718	587.708	617.991	569.334	-	-	-	571.792
Novembro	380.941	479.000	539.820	554.071	528.303	519.209	-	-	-	524.104
Dezembro	382.671	487.444	522.093	515.658	525.725	497.475	-	-	-	509.679
Total do Ano	4.289.301	5.350.038	6.901.104	8.432.008	8.758.382	8.254.738	2.891.468			